

**Música de Acordeom no Pontal do Triângulo Mineiro:  
repercussão e permanência - (1950 - 1990)**

ADAIR CARVALHO GUIMARÃES JÚNIOR \*  
JOSÉ JOSBERTO MONTENEGRO SOUSA \*\*

## **1 Introdução**

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre saberes e práticas concernentes aos modos de transmitir, aprender e difundir a música instrumental executada por sanfoneiros no Triângulo Mineiro, durante o período de 1950-1990. Visa também conhecer processos vivenciados por “tocadores” de acordeom, evidenciar características tradicionais, costumes e sociabilidades que possibilitem reconstruir aspectos da história de músicos e da música, do aprendizado tradicional - também referido como “de ouvido”, quase sempre apreendido no âmbito de relações familiares -, e ainda da formação erudita, resultante do ensino por meio de linguagem escrita - partitura.

O interesse por conhecer a história de músicos, denominados “sanfoneiros” de Ituiutaba, município situado no Pontal do Triângulo de Minas Gerais, surge a partir de um misto de afinidade e admiração pela música, pelo instrumento, os tocadores e, particularmente, pela repercussão destes na região. A primeira vista, poderia tratar-se apenas de algo recorrente nos mais diferentes lugares deste país, porém, importa conhecer as especificidades locais, tendo em vista que “o Brasil, como território de dimensões continentais, e cenário de vários atores que interagem interna e externamente, de acordo com a posição social e o espaço cultural que

---

\* Graduando em História na Universidade Federal de Uberlândia/Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (UFU/FACIP). Atualmente é Bolsista do Subprojeto História/Pontal CAPES/PIBID. Email: [adair\\_jr18@hotmail.com](mailto:adair_jr18@hotmail.com) / [adaircgjr@hist.pontal.ufu.br](mailto:adaircgjr@hist.pontal.ufu.br).

\*\* Professor Adjunto II no curso de História da Universidade Federal de Uberlândia/Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (UFU/FACIP). E-mail: [josbertoms@yahoo.com.br](mailto:josbertoms@yahoo.com.br)

ocupam” (ZANATTA, 2004: 202), ainda reserva instigantes desafios quanto a valorização da originalidade de suas tradições.

A tradição da música executada por acordeom caracteriza-se predominantemente por ser transmitida de pai para filho, embora também existam escolas especializadas para o ensino deste instrumento, como ocorre no Conservatório de música de Ituiutaba/MG<sup>1</sup>, exemplo de instituição que oferece este tipo de formação desde 1965, quando foi criada a “Escola de Acordeom Ituiutaba”. Constata-se, em reportagens de jornais desta época, uma disposição por parte da sociedade local para aprender não apenas o uso prático do instrumento, mas também o domínio da escrita por meio de partitura.

Com o intuito de obtermos melhores resultados quanto ao tema a ser investigado, consideramos necessário assegurarmo-nos de pressupostos e procedimentos teórico metodológicos que orientam a pesquisa histórica, uma vez que compreender o passado sob a perspectiva da ciência da história, conforme reflexões de Júlio Aróstegui (2006:466), deve responder a um *plano* [de investigação] e análise de fontes que favoreçam a construção de enunciados capazes de responder as questões e tornar inteligível a experiência temporal de uma realidade.

Para Rüsen (2007:116), com relação à perspectiva metodológica, a pesquisa histórica deve considerar um conjunto de procedimentos a serem trabalhados, que se compõem pela *hermenêutica*, isto é, a compreensão do fazer humano a partir de técnicas aprendidas em História, pelo estabelecimento de um diálogo com os sujeitos no tempo, e a *dialética*, que implica a mediação entre as duas perspectivas trabalhadas com o intuito de produzir uma história constitutiva de identidades de “atores”. Deste modo, delineamos pressupostos essenciais à investigação dos processos de transmissão e aprendizagem do acordeom no contexto do Triângulo Mineiro.

O diálogo com os atores da pesquisa ocorreu por dois vieses: documentos do Conservatório de música e entrevistas com sanfoneiros e professores especialistas no instrumento. Tanto pelos documentos, quanto pelas entrevistas, buscamos estabelecer o recorte espacial e o

---

<sup>1</sup> Esta informação consta na Ata de Fundação do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zocolli de Andrade”, fundado por meio da lei n.º 3595 de 25/11/1965, e encontra-se disponível no arquivo do Conservatório.

temporal, compreender o contexto social, bem como as práticas socioculturais subjacentes à repercussão destas na história local.

A respeito da sistematização e análise das fontes, vale destacar ainda considerações de Aróstegui (2006:466) quanto a intenção do pesquisador em contemplar quatro pontos essenciais no desenvolvimento de uma pesquisa, que são: 1) *a seqüência temporal*, 2) *o espaço sócio-histórico*, 3) *a sociedade global* e 4) *os fenômenos sócio-históricos particulares*. Ao orientar-se por tais pressupostos, o historiador pretende tão somente atribuir coerência ao trabalho historiográfico.

Ao pretendermos conhecer a história de músicos sanfoneiros de Ituiutaba/MG, inicialmente buscamos informações sobre a “Escola de Acordeom Ituiutaba”, que posteriormente daria origem ao Conservatório Estadual de Música. Reunimos um conjunto de materiais como fotografias, documentos oficiais disponíveis no acervo da fundadora do Conservatório, e entrevistamos professores e músicos de acordeom que permanecem tocando e/ou aposentados. Paralelamente, mantivemo-nos atentos aos processos de transmissão e aprendizagem considerados tradicionais. Sobre estes últimos, por meios de conversas informais, depreende-se que a significativa presença de migrantes nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro, desde 1950, contribuiu para a difusão de prática musical da sanfona na região.

À medida que identificamos pessoas que de alguma maneira mantiveram ou mantêm vínculos com a música de acordeom, o passo seguinte consistiu em situar os seus espaços. Sobre estes, aos primeiros remetem às festas do meio rural. Nestas, agrupavam-se em momentos de comemoração, criando formas próprias de difundir repertórios, marcadas por temas advindos de seus costumes e de referências quanto às memórias trazidas de outras regiões do Brasil. Estes diálogos contribuíram e estimularam novas práticas com ritmos e formas de expressão diferentes.

A trajetória da música e as modalidades de diversão da população acompanham, bem como incorporam e interagem, com as transformações sociais, econômicas e culturais do meio em que se inserem. Assim, a região do Pontal do Triângulo Mineiro, enquanto polo de atividades predominantemente pertencentes ao âmbito da agropecuária, mantém como característica forte de sua população, tradições híbridas de vivências entre o rural e o urbano. Tal aspecto se percebe nas práticas cotidianas, desde a culinária até o apreço à chamada música sertaneja.

Nas cidades, reproduzem-se, de certa maneira, condições em que se possam rememorar costumes tradicionais, e a música constitui uma destas vias.

Na realização deste estudo constatamos duas vertentes por meio das quais se difunde e permanece vigente a música de acordeom no Pontal do Triângulo Mineiro: a transmissão pela tradição, também conhecida como “de ouvido” - saberes adquiridos por transmissão oral em minuciosa disposição de ver/ouvir -, e o ensino formalizado, oferecido pelo Conservatório Estadual de Música. Abordaremos a seguir aspectos destes dois vieses.

## **2 Ensino e aprendizagem: tradição popular e partitura**

Considera-se fundamental conhecer duas vertentes de transmissão da arte musical do acordeom no Pontal do Triângulo Mineiro. A que utiliza como recurso a escrita, difundida desde os anos 1960 por meio da Escola de Acordeom e posteriormente do Conservatório Estadual de Música, e a aprendizagem chamada de “ouvido”, tradição que envolve a relação mestre-aprendiz. Como ponto de partida, podemos situar a origem e permanência da música de acordeom no Pontal do Triângulo Mineiro na dinâmica relação existente entre campo e cidade, que configura uma feição ao processo de difusão e aprendizagem desta prática artístico-musical. Para situar historicamente aspectos de sua origem e permanência, recorreremos, ainda que de forma sucinta, à história da migração e da fundação do Conservatório, que ocorrem no mesmo recorte temporal, década de 1960.

Entre os diferentes fatores que concorreram para difusão da prática musical de acordeom no Pontal do Triângulo Mineiro, seguramente destaca-se o deslocamento de pessoas originárias dos diferentes estados da região Nordeste para o Triângulo Mineiro. Os migrantes de origem nordestina trouxeram consigo - desde os tempos do cultivo do arroz, por volta dos anos 1950 - não apenas mão-de-obra para a agricultura, pois carregavam costumes e tradições culturais. De acordo com SILVA (1997), os momentos de diversão no meio rural, como os bailes, eram embalados por instrumentos como *sanfona*, *pandeiro* e *cavaquinho*. As pessoas dançavam e

vivenciavam um tipo de sociabilidade a qual dificilmente encontramos nas festas de nossos dias.

*(...) era uma sanfona, um pandeiro, um cavaquim, e o pessoal dançava (...) e aquele pessoal ali não tinha esse negócio, o preto dançava com o branco, o branco dançava com o preto, o novo com o velho, aqui, dali parecendo como se fosse uma família e umas cachacinha no meio (SILVA, 1997:98).*

A música remete ainda às lembranças e mexe com as saudades da terra, das raízes. Assim, o estímulo para aprender a tocar um instrumento é algo mais do que um mero trabalho ou forma de diversão e entretenimento, mas manifesta-se por evocar lembranças e compartilhar sentimentos de momentos passados.

Os *tocadores* - expressão coloquial, comum para referir-se tratar os músicos, principalmente os que trabalham em bailes, buscam com frequência ampliar os espaços e oportunidades de difundir o acordeom. Para tanto, além de atuarem nos palcos de bailes de fim de semana, há os que dedicam parte de seu tempo ao ensino. Estes músicos tocam em bailes, festas de aniversários, juninas, feiras e programas de rádio e televisão. Alguns destes mestres que pesquisamos ao longo deste trabalho são professores do Conservatório Estadual de Música de Ituiutaba/MG. Lecionam não somente acordeom, mas outros instrumentos musicais.

A história do Conservatório, de acordo com documento oficiais acerca de sua fundação, mostra que a instituição foi conquistada por meio de dedicação empreendida por um grupo de pessoas comprometidas com a difusão da música de acordeom. Para o processo de construção de uma escola de música em Ituiutaba/MG, destaca-se a atuação da professora Guaraciaba Campos, uma das idealizadoras da Escola de Acordeom e primeira diretora do Conservatório Estadual de Musica Dr. José Zocolli de Andrade<sup>2</sup>.

O Conservatório foi constituído oficialmente na década de 1960, quando a professora Guaraciaba Campos introduziu o ensino escolar do instrumento. De acordo com Laíde Assis, ex-aluna da instituição, observa-se que à época, o acordeom era um instrumento que despertava grande interesse. Nesse sentido, Laíde Assis comenta em entrevista que nos foi concedida<sup>3</sup>;

<sup>2</sup> Informação retirada da Ata de Fundação do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zocolli de Andrade”.

<sup>3</sup> Laíde Assis, ex-aluna da Escola de Acordeom, conforme entrevista realizada em março de 2012, na cidade de Ituiutaba/MG.

*Era o instrumento da moda. E como a gente não tinha outras escolas de música, então era só de acordeom. Virou o instrumento da moda. Todo mundo queria estudar acordeom, só que a persistência não era tão geral assim, porque eles achavam que era pegar só e tocar. Das dificuldades normais de um instrumento musical muita gente desistia, mas chegaram a formar turmas bem grandinhas. É lógico que era uma formatura mais elementar, no sentido assim [que] não era uma formatura de graduação. Mas mesmo assim, todos executavam. Não tinham instrumentos suficientes, pegavam emprestado, utilizavam o que tinha na escola. Então realmente foi um interesse muito voltado para aquele momento.*

No período em que o Conservatório foi criado ainda era bastante restrita a quantidade de pessoas que tinham acesso a este tipo de espaço. Seria necessário um movimento sensível ao interesse despertado pelo instrumento e ao mesmo tempo capaz de promover as ações necessárias para obter o reconhecimento do poder público, que determinaria a estadualização do Conservatório, em meados dos anos 1970. Ao tratar da vigência da instituição, Laíde Assis coloca;

*À medida que a escola foi crescendo, a diretora Guaraciaba [Campos] viu a necessidade de regulamentá-la, porque os alunos iam aumentando, desenvolvendo mais estudos, e precisariam de documentos para poder oficializar este acontecimento.*

A Escola conseguiu uma rápida adesão de alunos, algo que indica ter sido importante para a sua consolidação e certamente corroborou para transformar uma Escola particular em instituição pública. Este foi, certamente, um desafio, visto que questões como esta não faziam parte de projetos de órgãos responsáveis pela educação, voltados para este campo de ensino.

*(...) foi assim o primeiro passo, foi reconhecê-la como entidade pública junto a câmara municipal, o que aconteceu realmente, então passou a ser uma escola mais formalizada. Que tinha livro de chamada, registrava presença de aluno. Mais nada assim em termos de registro estadual. Apenas interno, com a escola mesmo. Naquela [época] não existia ainda o interesse das superintendências de ensino e inspetores de alunos, não existia<sup>4</sup>.*

### 3 Transmissão de saber musical, uma sensível arte de ouvir

---

<sup>4</sup> Laíde Assis, ex-aluna da Escola de Acordeom, conforme entrevista realizada em março de 2012, na cidade de Ituiutaba/MG.



No que tange ao ensino da música de acordeom, tanto o que estamos denominando como de tradição popular, como o de partitura, são trabalhados de forma paralela. No caso do Conservatório, os professores procuram ensinar técnicas que não estão escritas nos métodos formais de ensino, como por exemplo, a execução de escalas, solfejos, ritmos trabalhados nos primeiros momentos pela oralidade – algo que denota um vínculo com as formas tradicionais de transmissão de saberes. O ensino por via dos métodos formais, isto é, com recurso de partitura, ocorre após o aluno adquirir alguma segurança com o instrumento.

A prática sem a partitura, para algumas pessoas auxilia no aprendizado. Este é um aspecto interessante a ser colocado em questão, pois a prática “de ouvido” desenvolve certas particularidades e características de cada indivíduo, diferenciando-se da perspectiva homogeneizante que o ensino escrito propõe. Grandes músicos nesta área, a exemplo de Luiz Gonzaga, tiveram sua formação constituída por uma prática musical entre o aprendizado tradicional, por influência e inspiração de seu pai, na sanfona de 8 baixos, e posteriormente, ao se estabelecer no Rio de Janeiro, com a sanfona de 120 baixos, recorrendo ao professor Antenogenes Silva, conhecido nacionalmente por algumas composições instrumentais.

*Gonzaga pegou a Scandalli e foi bater a porta de Antenogenes Silva, o melhor e mais famoso acordeonista da praça dos anos 40. O mago do acordeom, como o apelidaram, sabia muito de tango. Apesar de ser conhecido por suas inúmeras valsas, também compunha tangos. (...) Ali ministrava ensino de alto nível para os profissionais que podiam seguir os cursos de harmonia, teoria e solfejo (DREYFUS, 1996, p. 79).*

Quanto ao aprendizado tradicional e escrito, podemos considerar que sempre esteve ligado à formação musical, um dependendo do outro. No caso de Ituiutaba/MG, as entrevistas que realizamos remetem a aspectos do ensino nos quais é possível constataremos características que confirmam a interseção dos métodos de aprendizagem. Em entrevista que nos foi concedida, o músico Israel Batista, professor do Conservatório, ao tratar da música de acordeom, destaca<sup>5</sup>:

*bom, antigamente a música do acordeom era mais tocada, assim, mais de ouvido. Não tinha essas escolas igual a gente tem hoje. Agora a gente já tem escola assim,*

---

<sup>5</sup> Israel de Souza Batista, professor do Conservatório, conforme entrevista realizada em fevereiro de 2012, na cidade de Ituiutaba/MG.

*já profissionalizante na música. Então o acordeom deu uma aperfeiçoada muito nessa, “nesse” meio mais por leitura da música, pela partitura.*

Na perspectiva desse trabalho, procuramos destacar aspectos que diferenciam e ao mesmo tempo aproximam o aprendizado “de ouvido”- prática associada à tradição e relações originárias de meio rural -, do ensino mediatizado pela partitura, predominante nas cidades e viabilizado pela forma escolarizada.

Tornar-se músico de acordeom pela via que aqui estamos denominando de tradicional, mediante o aprendizado “de ouvido”, exige que se desenvolva excepcional sensibilidade para apreender sonoridade, ritmo e habilidade para execução musical. Os aprendizes que durante o dia se dedicavam ao trabalho na lavoura com os pais, à noite buscavam destinar algum tempo a experiências que lhes oferecessem momentos coletivos de recreação, sendo a música tratada como uma possibilidade. Assim, o aprendiz estabelece os primeiros contatos com o instrumento geralmente observando alguém que já exerce algum domínio musical, quando ocorrem reuniões de família, bailes, dentre outros momentos de sociabilidade. Ao longo do processo de aprendizagem, começam a surgir oportunidades de participar de festividades. Além destes casos, há situações em que o aprendiz atribui a aquisição da arte de tocar à inspiração, como nos relata Lázaro Feliciano da Silva<sup>6</sup>;

*A noite tinha um espaço livre, me lembro que a mamãe fazia o jantar ali e falava: “uai meninim, enquanto a gente bota a janta vocês vão cantar para a gente”. A gente sentava ali, a vizinhança da zona rural, aqui mesmo de Ituiutaba, a gente reunia a comunidade que ia todo mundo para a casa com os instrumentos. O meu irmão mais velho, a gente ficava cantando até meia-noite, vinha menino, moça, senhor de idade, era uma festa.*

Na cidade, quanto ao aprendizado de ouvido, também podemos citar a influência exercida pelo rádio como fator de difusão e inspiração, conforme se depreende da fala de Israel Batista<sup>7</sup>:

*Naquela época, na época que a gente vivia na fazenda, a gente ouvia muito era o rádio, a gente ouvia aquelas duplas sertanejas que apresentavam nos rádios, a gente gostava muito, então a gente espelhou um pouco naqueles artistas daquela época neh. (...) naquela época tinha: Liu e Leu, tinha Pedro Bento e Zé da estrada*

<sup>6</sup> Lázaro Feliciano da Silva, conforme entrevista realizada em março de 2013, na cidade de Ituiutaba/MG.

<sup>7</sup> Israel de Souza Batista, professor do Conservatório, conforme entrevista realizada em fevereiro de 2012, na cidade de Ituiutaba/MG.



*que inclusive estão trabalhando até hoje ainda neh. A gente admirava aquelas apresentações deles, aquelas músicas então, foi inspirado naquelas músicas que estamos aí.*

Conforme apontado por Israel Batista, podemos considerar a música sertaneja como percussora de aprendizado por algumas comunidades da região do Pontal do Triângulo Mineiro, principalmente no meio rural na década de 1960/1970, em Ituiutaba/MG. Ainda de acordo com Laíde Assis<sup>8</sup>, nesse período,

*aqui em Ituiutaba sempre foi o estilo sertanejo... Sertanejo de raiz e aos poucos foi modificando um pouco. No meu tempo de mocinha tinha umas músicas populares, mas que realmente interessava pra gente era o sertanejo, tanto para ouvir como para dançar, existia muito que chamavam bailes, neh? E então, nesses bailes, o que mais dava ibope, como se diz, que mais tinha gente para dançar inteiro e cantar junto era a música sertaneja.*

Os meios de comunicação influenciam na difusão de culturas e práticas diferentes, fazendo com que surjam novos seguidores destas, mesmo que não façam parte de suas realidades. A cultura popular contribuiu para a difusão do acordeom na década de 1940, com o vasto repertório deixado por Luiz Gonzaga, que até os dias atuais encontra seguidores do artista e do estilo musical criado: o baião.

#### 4 Considerações

Podemos compreender que tanto o processo tradicional, como o formal, contribuíram para o desenvolvimento e permanência da música de acordeom executada no Pontal do Triângulo Mineiro. Atualmente, começando pelo ensino formal, o Conservatório de música de Ituiutaba/MG ainda atende uma demanda grande de alunos no curso de Acordeom, que todos os anos participam de eventos e recitais mostrando à comunidade o resultado do trabalho realizado. Professores e alunos, em sua maioria, atuam em eventos e festas na cidade de Ituiutaba/MG.

Por outro lado, o ensino tradicional ainda permanece em algumas regiões da zona rural e em bairros afastados da cidade. Em alguns destes bairros, há músicos que difundem seus

---

<sup>8</sup> Laíde Assis, ex-aluna da Escola de Acordeom, conforme entrevista realizada em março de 2012, na cidade de Ituiutaba/MG.

trabalhos, apreendidos e praticados pela habilidade e sensibilidade de ouvir e apropriar-se, como identificamos em entrevistas realizadas para nossa pesquisa. Estes músicos defendem a manutenção desta tradição, dedicam-se para não deixar acabar, e atuam em vários pontos da cidade como bares, churrascarias e eventos em geral.

A complementaridade desses processos também tem sido importante para formação musical, visto que a maneira de manejar o instrumento é uma preocupação do ensino formal de ensinar corretamente a posição, postura e modo de manejar o acordeom. Em relação a ajuda deste método, Lázaro Feliciano da Silva, em entrevista que nos foi concedida, aponta<sup>9</sup>;

*Eu tentei no conservatório... Alguns tipos de música aprendi mesmo de ouvido, mas a pegada foi esforçada de minha pessoa. Tentei por aqui e consegui dedilhar certo, no conservatório aprendi a dedilhar corretamente. No conservatório aprendi a posição adequada do instrumento, o jeito de pegar e tal.*

Ou seja, de acordo com o entrevistado, o ensino formal o ajudou a ter segurança e aprender a tocar com mais facilidade que o ensino tradicional, não utilizado quando falamos de uma forma padrão de se tocar, que numa determinada dimensão contribui para um melhor desempenho do artista quando se apresenta em espetáculos. Nos anos 1940, quando os cassinos eram legalizados no Brasil, alguns acordeonistas, como Mario Zan, tiveram que mudar suas posturas costumeiras para que o público tivesse o interesse e detivesse maior atenção às apresentações.

*Tocando no "samba dance" e continuando a fazer testes nos cassinos, um dia Mário Zan conheceu o diretor do cassino Atlântico, o grande homem do teatro, o polonês Ziembinski. Ele gostou muito do trabalho do rapaz, mas disse-lhe que nunca Mário tocaria no Cassino Atlântico sentado. "O artista tem que dominar o palco, preenchê-lo. Sentado é mais difícil você dominar uma platéia. Treine quinze dias na frente do espelho tocando de pé meu rapaz e volte aqui". E foi o que Mário fez. Treinou muito e voltou quinze dias depois, apresentando-se a Ziembinski tocando seu acordeom de pé e foi admitido imediatamente. A partir daí, nunca mais Mário Zan apresentou-se publicamente tocando sentado.*<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Lázaro Feliciano da Silva, conforme entrevista realizada em março de 2013, na cidade de Ituiutaba/MG.

<sup>10</sup> DARLAN, Marcelo. **Biografia de Mario Zan**. Disponível em: [http://marcelodarlan.com.br/artistas\\_mariozan.html](http://marcelodarlan.com.br/artistas_mariozan.html). Acesso em: 17 Mar. 2013.

Os bailes em Ituiutaba/MG,<sup>11</sup> que desde a década de 1980 movimentam os salões nos quais são organizados, são a evidência de como esta prática se mantém viva, aglutina e proporciona diversão aos apreciadores da música que remete a reminiscências de um passado amalgamado por diferentes influências. O ritmo de seus apreciadores e principais ouvintes – os migrantes, vão além do momento de diversão e entretenimento, permitindo-os vivenciar a oportunidade de reviver sentimentos comuns. Nestas ocasiões, as próprias músicas tocadas e ouvidas por seus antepassados são revividas nas lembranças de seu lugar de origem. Em todos esses aspectos percebemos a importância do acordeom como expoente da cultura material e imaterial, corroborando com argumentos em favor da valorização desta tradição.

---

<sup>11</sup> Em Ituiutaba, os bailes existentes funcionam nos finais de semana: sexta, sábado e domingo, em dois conhecidos espaços: Palmeira Clube e Ituiutaba Clube, predominantemente freqüentados por migrantes nordestinos que trabalham nas usinas e indústrias da região.

## REFERÊNCIAS

ARÓSTEGUI, Júlio. **A Pesquisa Histórica – teoria e método**. Bauru: EDUSC, 2006.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

DARLAN, Marcelo. **Biografia de Mario Zan**. Disponível em: [http://marcelodarlan.com.br/artistas\\_mariozan.html](http://marcelodarlan.com.br/artistas_mariozan.html). Acesso em: 17 Mar. 2013.

DREYFUS, Dominique. **Vida do viajante: a saga de Luiz Gonzaga**. São Paulo: Editora 34, 1996. (Coleção ouvido musical).

FERNANDES, A. Forró: Música e Dança "de Raiz"?. In: **V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular - IASPM, 2004**, Rio de Janeiro. Anais 2004 IASPM-LA Rio de Janeiro, 2004.

Disponível em: <http://www.unirio.br/mpb/iaspmla2004/Anais2004/AdrianaFernandes.pdf>. Acesso em: Out. 2010.

MARTINS, Raquel Carrilo Borges. **Percepção dos professores do ‘curso de educação artística’ do conservatório de Ituiutaba sobre a insatisfação de seus alunos com a arte musical** Ituiutaba, MG.: 2001. (Monografia Especialização em Psico-Pedagogia FEIT-UEMG - Campus Ituiutaba).

MASCARENHAS, Mário. **Método de acordeão Mascarenhas**. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A, 1970.

PERES, Leonardo Rugero. A Sanfona de 8 baixos na musica Instrumental Brasileira, **Projeto Músicos do Brasil: Uma Enciclopédia**. 2007. Disponível em: <http://ensaios.musicodobrasil.com.br/leorugero-asanfonadeoitobaixos.pdf>. Acesso em: Out. 2010

\_\_\_\_\_. O Dom e o Desafio - Um estudo sobre o aprendizado tradicional da sanfona de oito baixos na região Nordeste. **Anais do XX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM**, 2011. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/anais.html>. Acesso em: Mar. 2012.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

SILVA, Dalva Maria Oliveira da. **Memória: Lembrança e Esquecimento: Trabalhadores Nordestinos Pontal do Triângulo Mineiro nas Décadas de 1950 e 60**. 1997. Dissertação (Mestrado em História)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

13

ZANATTA, M. O acordeão no cenário político, econômico e sócio-cultural brasileiro. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 201-217, 2004. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/57>. Acesso em: 01 Mar. 2013.